



Buondi
caffè

Norblend - Comércio de Cafés, Lda.
Zona Industrial da Boavista nº2
4795 - 904 Rebordões

☎ 252 873 387 📞 910 254 340

geral@norblend.pt

BIMENSAL | 04 JUNHO 2020 | N.º 650

entremargens

DIRETOR: AMÉRICO LUÍS FERNANDES
APARTADO 19 - 4796-908 VILA DAS AVES.
TELE 252 872 953
EMAIL: jornalentremargens@gmail.com
PROPRIEDADE: COOPERATIVA CULTURAL
DE ENTRE-OS-AVES, CRL
1,00 EURO

JORGE
OCULISTA

DESDE 1964

VILA DAS AVES - AV. SILVA ARAÚJO, 9011

FOTO: VASCO OLIVEIRA

ELEIÇÕES DESPORTIVO DAS AVES | PÁGINAS 13 E 14

Freitas e Neves avançam. Armando Silva não se recandidata

CD Aves com dois meses para salvar a época



DESTAQUE | PÁGINAS 4 E 5

Novo aterro em Covelas gera onda de contestação em Santo Tirso

ENTREVISTA | PÁGS 10 E 11

MIGUEL ROSSI
PRESIDENTE DA
ASSOCIAÇÃO
COMERCIAL E
INDUSTRIAL DE SANTO
TIRSO

“Comerciantes não foram minimamente protegidos”



ABÍLIO GODINHO
FUNERÁRIA
UNIPessoal, L.DA



AGÊNCIA FUNERÁRIA ABÍLIO GODINHO

Auto Fúnebres de luxo para todo o país e estrangeiro

MOREIRA DE CÓNEGOS
Rua Laurinda F. Magalhães, nº 42
Telefone 253 563 250

S. MARTINHO DO CAMPO
Av. Manuel Dias Machado, 283
Telemóvel: 919 366 189

VILA DAS AVES
Rua D.Nuno Álvares Pereira, 27
(Largo da Mariana)
Telefone: 252 941 316

FICAR EM CASA

Dentro de portas - "Paranoid Cocoon"



Sonoridade vagarosa e encantadoramente melancólica

||||| TEXTO: MIGUEL MIRANDA

O núcleo duro dos Cotton Jones é formado por um casal. Michael Nau e Whitney McGraw partem de uma estrutura rígida, conseguindo em "Paranoid Cocoon" uma notável coesão. Altamente melódico, este agradável registo de 2009 transporta-nos para uma sonoridade vagarosa e encantadoramente melancólica. Nada de gritos nem guitarras estridentes. O ambiente descontraído flutua de faixa em faixa, proporcionando-nos momentos bem relaxantes. Os vocais suaves misturam-se com uma dinâmica nostálgica das linhas do órgão.

O estilo não se define facilmente. Assistimos a uma exploração de territórios distintos sem nunca ficarmos confundidos. Uma estética que se alarga aumenta o nosso interesse. Paralisamos ainda mais com as subtilizações hipnóticas de "Gotta Cheer Up" ou de "Photo Summerlude". Os assobios fluem despreziosos em "By Morning Light". A fusão da voz masculina com a feminina, os teclados

amenos e as guitarras limpas conduzem-nos para paisagens exóticas. Temos dificuldade em realçar algumas músicas, mas gostamos como nos apresentam a parte final. O charme de "Blood Red Sentimental Blues" e a simplicidade sombria e repetitiva de "I Am the Changer" tratam do fecho. Vamos repetir as audições em catadupa. Isso é uma certeza.

Até chegarem a esta fase, os músicos americanos passaram por um projeto distinto, os Page France. O grupo teve uma curta duração e criaram um novo, os Cotton Jones Basket Ride. Ainda sem encurtarem o nome para metade, lançaram "The River Strumming". O LP de 2008, limitado a 300 cópias, atinge valores altos. Um exemplar em ótimo estado passou a barreira dos 350 euros em maio de 2019. A procura pelos trabalhos em vinil do grupo de Maryland é significativa. Até parece que a regra é aumentar 100 euros à medida que se recua no tempo. O disco de 2010 já ultrapassou os 100 euros e o de 2009 roçou os 200. Estes dois últimos tiveram o selo da editora Suicide Squeezeze. |||||

“*Nada de gritos nem guitarras estridentes. O ambiente descontraído flutua de faixa em faixa, proporcionando-nos momentos bem relaxantes. Os vocais suaves misturam-se com uma dinâmica nostálgica das linhas do órgão.*”

Sugestões para ler, ver e ouvir... dentro de portas

PODE Haver desconfinamento no ar, mas há ainda muito para fazer dentro de portas. Aproveite o sol, passeie cumprindo as devidas regras e, quando a chegar a casa, passe o tempo com as sugestões do Entre Margens.

LIVROS

- **"Sputnik, Meu Amor"** de Haruki Murakami - Casa das Letras, 1999, 238 págs.
- **"A Queda dum Anjo"** de Camilo Castelo Branco - Porto Editora, 1866, 208 págs.
- **"Água Viva"** de Clarice Lispector - Relógio d'Água, 1973, 88 págs.
- **"Crime e Castigo"** de Fiódor Dostoiévski - Editorial Presença, 1866, 512 págs.
- **"O Último Voo do Flamingo"** de Mia Couto - Caminho, 2000, 248 págs.

TELEVISÃO

- **"Succession"** de Jesse Armstrong - Temporadas: 2 | Episódios: 20 | 2018 - presente.
- **"The End of the Fucking World"** de Charlie Covell - Temporadas: 2 | Episódios: 16 | 2012 - 2017.
- **"Mozart in the Jungle"** de Roman Coppola - Temporadas: 4 | Episódios: 40 | 2014 - 2018.
- **"Gilmore Girls"** de J.J. Abrams - Temporadas: 7 | Episódios: 153 | 2000-2007.
- **"What We Do In The Shadows"** de Jemaine Clement

NAS IMAGENS:
SPUTNIK, MEU AMOR DE HARUKI MURAKAMI;
MULHOLLAND DRIVE DE DAVID LYNCH; E (EM BAIXO)
TYLER THE CREATOR



- Temporadas: 2 | Episódios: 20 | 2019-presente. ● **"O Último a Sair"** de Bruno Nogueira - Temporadas: 1 | Episódios: 37 | 2011

FILMES

- **"Mulholland Drive"** de David Lynch, 2001, 146 min.
- **"The Florida Project"** de Sean Baker, 2017, 111 min.
- **"The Dreamers"** de Bernardo Bertolucci, 2003, 115 min.
- **"Week-end"** de Jean-Luc Godard, 1967, 105 min.
- **"Ingrid Goes West"** de Matt Spicer, 2017, 97 min.
- **"Moonrise Kingdom"** de Wes Anderson, 2012, 94 min.
- **"José e Pilar"** de Miguel Gonçalves Mendes, 2010, 125 min.
- **"Mujeres al borde de un ataque de nervios"** de Pedro Almodóvar, 1988, 89 min.
- **"By the Sea"** de Angelina Jolie, 2015, 122 min.
- **"The Stranger"** de Orson Welles, 1946, 95 min.
- **"Do the Right Thing"** de Spike Lee, 1989, 120 min.
- **"Almost Famous"** de Cameron Crowe, 2000, 122 min.

DISCOS

- **"Igor"** de Tyler the Creator, 2019, 39 min.
- **"MTV Unplugged in New York"** de Nirvana, 1994, 53 min.
- **"Violator"** de Depeche Mode, 1990, 47 min.
- **"Capitão Fausto Têm os Dias Contados"** de Capitão Fausto, 2016, 32 min.
- **"Bringing It All Back Home"** de Bob Dylan, 1965, 46 min.
- **"Elephant"** de The White Stripes, 2003, 49 min.



J.O.R.G.E
OCULISTA
www.jorgeoculista.pt

AVENIDA SILVA ARAÚJO, 9011
4795 - 003 VILA DAS AVES

Telef. 252 872 360

ENTRE MARGENS - Nº 650 - 04 JUNHO 2020

INSCRITO NA E.R.C. SOB O Nº 112933

DEPÓSITO LEGAL: 170823/01

PERIODICIDADE: BIMENSAL

DIA DE SAÍDA: QUINTA-FEIRA

TIRAGEM MENSAL: 3.000 EXEMPLARES.

ASSINATURAS: PORTUGAL - 16 EUROS / EUROPA - 30,00 EUROS / RESTO DO MUNDO - 33,00 EUROS

NÚMERO AVULSO: 1,00 EURO. PARA PAGAMENTO POR TRANSFERÊNCIA UTILIZAR NIB: 0035 0860

00002947 030 05. IBAN: PT50 0035 0860 00002947 030 05. BIC: CGDIPTPL

EDIÇÃO E PROPRIEDADE: COOPERATIVA CULTURAL DE ENTRE-OS-AVES, C.R.L. - PRAÇA DAS FONTAINHAS, LOTE 4, LOJA 2 - VILA DAS AVES. NIF: 501 849 955

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO DA CCEA: AMÉRICO LUÍS CARVALHO FERNANDES (PRESIDENTE); LUDOVINA SILVA E JOSÉ ALVES DE CARVALHO (VOGAIS).

DIREÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E REDAÇÃO: PRAÇA DAS FONTAINHAS, LOTE 4, LOJA 2 - VILA DAS AVES

APARTADO 19 - 4796-908 AVES - TELEFONES: 252 872 953 / 937910457

DIRETOR: AMÉRICO LUÍS CARVALHO FERNANDES.

REDAÇÃO: PAULO R. SILVA E LUDOVINA SILVA.

O ESTATUTO EDITORIAL DO ENTRE MARGENS PODE SER LIDO EM:

[HTTP://JORNALENTREMARGENS.COM/ESTATUTO-EDITORIAL/](http://jornalentremargens.com/estatuto-editorial/)

COLABORADORES: JOSÉ PACHECO, JOSÉ PEREIRA MACHADO, TIAGO GROSSO, NUNO MOTA, MIGUEL MIRANDA, ADÉLIO CASTRO, FELISBELA FREITAS, FELISBELA LUÍS FREITAS, MARIA ANTÓNIA BRANDÃO, HUGO RAJÃO, ASSUNÇÃO LINO, CELSO CAMPOS, LUÍS AMÉRICO FERNANDES, SÍLVIA ABREU.

DESIGNER GRÁFICO: JOSÉ ALVES DE CARVALHO.

REPORTER FOTOGRÁFICO: VASCO OLIVEIRA.

COMPOSIÇÃO E PAGINAÇÃO: JORNAL ENTRE MARGENS.

COBRANÇAS E PUBLICIDADE: MANUEL AZEVEDO.

DISTRIBUIÇÃO: NARCISO GONÇALVES.

IMPRESSÃO: EMPRESA DO DIÁRIO DO MINHO, LDA.

RUA DE S. BRÁS, 1 - GUALTAR 4710-073 BRAGA

*A homem farto,
as cerejas
lbe amargam*



SEXTA, DIA 05

Céu pouco nublado. Vento fraco.
Max. 24° / min. 11°



SÁBADO, DIA 06

Céu parcialmente nublado.
Vento fraco. Máx. 22° / min. 12°



DOMINGO, DIA 07

Céu pouco nublado. Vento moderado. Máx. 23° / min. 12°



EXPOSIÇÕES | MIEC

Visitar o museu em tempo de desconfinamento e aniversário

MIEC CELEBRA 4 ANOS DESDE A SUA ABERTURA JÁ DE PORTAS ABERTAS APÓS O ENCERRAMENTO DEVIDO À PANDEMIA. NO TOTAL JÁ VISITARAM O ESPAÇO DESENHADO POR SIZA VIEIRA E SOUTO DE MOURA CERCA DE 40 MIL PESSOAS. ATÉ 6 DE SETEMBRO ESTÁ PATENTE A EXPOSIÇÃO DOUG BAILEY E SARA NAVARRO.

Depois de encerrado durante o Estado de Emergência, como medida de diminuição da propagação do vírus da covid-19, o Museu Internacional de Escultura Contemporânea (MIEC) já reabriu. A funcionar de segunda a sexta-feira das 09h às 12h30 e das

ATUALMENTE, O MUSEU INTERNACIONAL DE ESCULTURA CONTEMPORÂNEA FUNCIONA DE SEGUNDA A SEXTA-FEIRA DAS 09H ÀS 12H30 E DAS 14H30 ÀS 17H30

14h30 às 17h30, o edifício sede tem patente a exposição do arqueólogo americano Doug Bailey e da escultora portuguesa Sara Navarro, prolongada até 6 de setembro.

“Creative (un)makings: disruption in art/archaeology” explora a relação entre a arte e a arqueologia e desenvolve-se ao longo de três instalações provocadoras. “Releasing de Archive”, de Doug Bailey é a primeira delas e apresenta fotografias e vídeos com o objetivo de virar do avesso os valores-padrão que as coleções museológicas usam para preservar os objetos e imagens históricos. “Beyond Reconstruction”, de Sara Navarro, mostra uma

matriz de fragmentos cerâmicos que resultaram da construção e desconstrução de uma figura. Já “Inelegible”, reúne artefactos de uma escavação em São Francisco.

A entrada é gratuita e pode ser feita respeitando as medidas impostas pelas autoridades de saúde, nomeadamente no que diz respeito ao uso de máscara e à manutenção de uma distância mínima de dois metros entre as pessoas. Está apenas permitida a presença de cinco pessoas por cada 100 metros quadrados, os livros disponíveis para venda não podem ser consultados e a cafetaria encontra-se, temporariamente, encerra-

da. A utilização de audioguias para visitas autónomas às esculturas ao ar livre é permitida, garantindo-se a sua higienização no final de cada utilização.

4 ANOS E 40 MIL VISITAS

Numa altura que se comemora o quarto aniversário da sede do Museu Internacional de Escultura Contemporânea, da autoria dos pritzkers Álvaro Siza Vieira e Eduardo Souto de Moura, este equipamento cultural de Santo Tirso já se tornou ponto de paragem obrigatória para os amantes da arte e da escultura. E, desde a sua inauguração, por ali já passaram 40 mil visitantes

Em grupo ou a título individual, chegam de todos os continentes, especialmente de países como Espanha, França, Itália, Reino Unido, Alemanha, Suíça ou Bélgica, mas também de zonas da Venezuela, da China, do Japão, da Rússia, da Noruega, da Coreia do Sul e da Austrália.

Referência para artistas e estudantes, são, por isso, comuns, visitas de várias universidades ao edifício. Faculdades de Arquitetura de Madrid e Valência, do Politécnico de Milão, ou a Faculdade de Arquitetura de Lübeck, na Alemanha, são alguns exemplos.

“Passaram apenas quatro anos desde a criação da sede do MIEC, mas é notória a enorme ligação do espaço à identidade do Município e, acima de tudo, a forma como se tornou uma referência no panorama artístico nacional e internacional”, congratula-se o presidente da Câmara Municipal de Santo Tirso, Alberto Costa, lembrando que “para além de ser um edifício de excelência, já recebeu exposições de grande qualidade, desenvolvidas por alguns dos melhores artistas do mundo”.

Nos últimos quatro anos, já passaram pelo MIEC 14 exposições e duas residências artísticas, num total de 45 artistas. O espaço acolheu ainda sete performances e duas conferências internacionais. lllll

CASTRO & CASTRO

GABINETE DE CONTABILIDADE

CONTABILIDADE
CONSULTADORIA
INCENTIVOS AO INVESTIMENTO
PROJETOS PORTUGAL 2020
SEGUROS

TEL. 252 872 438
GERAL@GCC.PT

PRAÇA DE BOM NOME, 161
4795-025 VILA DAS AVES

J·O·R·G·E
OCULISTA

www.jorgeoculista.pt

AVENIDA SILVA ARAÚJO, 9011
4795 - 003 VILA DAS AVES

Telef. 252 872 360

DESTAQUE



SANTO TIRSO / TROFA | AMBIENTE

Novo aterro sanitário em Covelas gera onda de contestação também do lado tirsense

CÂMARA DE SANTO TIRSO DIZ-SE “FRONTALMENTE CONTRA” A UTILIZAÇÃO DAS INFRAESTRUTURAS DO JÁ SELADO ATERRO EM SANTA CRISTINA DO COUTO PELA RESINORTE PARA UM NOVO ATERRO INSTALADO CONTIGUAMENTE, MAS DO LADO DE COVELAS, TROFA.

O capítulo do aterro sanitário, localizado em Santa Cristina do Couto, que serviu os municípios do Vale do Ave durante trinta anos, parecia estar encerrado, mas o seu epílogo teve agora um volte-face que pode apontar para uma sequela.

No final do mês de maio foi tornada pública a intenção da Resinorte, empresa que gere os resíduos urbanos de 35 concelhos da região norte, de criar um novo aterro sanitário, desta vez do lado da Trofa, na freguesia de Covelas, na fronteira com Santa Cristina do Couto.

Segundo o jornal Público, a Resinorte iniciou os procedimentos de licenciamento para um novo aterro sanitário

em janeiro, sendo que a Comissão de Coordenação da Região Norte (CCDRN) estará a aguardar por vários pareceres para uma decisão final.

Em declarações à Agência Lusa, o presidente da câmara municipal da Trofa, Sérgio Humberto, justificou a criação do aterro com a dívida do município trofense à empresa Resinorte que ronda os 2,8 milhões de euros, permitindo desta forma que a indemnização de 2 milhões de euros abata essa dívida que, sublinha, já foi reduzida a 1,9 milhões de euros.

Sérgio Humberto justifica ainda a decisão com o quadro legal “muito exigente” que o aterro terá que cumprir. “As indicações que tenho é que é um aterro sanitário que cumpre todos os requisitos e que não provoca qualquer tipo de constrangimento”, sublinhando que “o impacto para o município e para a população é zero. Não há cheiro, nem contaminação das linhas de água.”

Os alarmes do lado tirsense soaram quando, em declarações também à Lusa, o autarca trofense sugeriu que o aterro iria funcionar dos dois lados, sendo aproveitada a estrutura do lado de Santo Tirso, designadamente do tratamento dos lixiviados.”

Ora, a câmara municipal de Santo

Tirso foi apanhada de surpresa pelas declarações e, em comunicado, “manifestou-se frontalmente contra a reativação do aterro sanitário de Santo Tirso”, desconhecendo “a existência de qualquer projeto relativo à utilização do desativado e selado aterro sanitário localizado na antiga freguesia de Santa Cristina do Couto por parte da Resinorte para tratamento dos lixiviados produzidos pelos resíduos urbanos.”

Também a Resinorte veio esclarecer que “o aterro de Santo Tirso, vizinho da futura Unidade de Confinamento Técnico da Trofa, cessou a exploração em finais de 2016, por ter atingindo o limite de capacidade de deposição, razão pela qual se justifica a necessidade do atual projeto de incremento da capacidade de confinamento da Resinorte.”

Aliás, reafirma o que também a câmara de Santo Tirso argumenta, que o aterro de Santa Cristina do Couto tem já um projeto aprovado pelas autoridades competentes, para a sua selagem definitiva e subsequente integração paisagística, que se efetivará também a breve prazo.”

Ora, o município tirsense frisa que está disposto “a ir até às últimas consequências no sentido de se fazer

cumprir o acordo de selagem do aterro sanitário de Santo Tirso estabelecido com a Resinorte e defender a população”, tendo, inclusive, já solicitado esclarecimentos “urgentes e cabais” às entidades envolvidas neste novo projeto.

O QUE ESTÁ EM CAUSA

A Resinorte pretende instalar em Covelas uma Unidade de Confinamento Técnico com duas células com capacidade para 1,34 milhões de metros cúbicos cada uma, projetado para uma duração de 20 anos, situado a cerca de 1 quilómetro da população.

De acordo com a CCDRN, citada pelo jornal Público, esta nova estrutura “vai receber refugos de triagem para tratamento mecânico e biológico, triagem de embalagens leves existentes no Centro Integrado de Tratamento e Valorização de Resíduos de Riba de Ave (CITVRU) e os resíduos indiferenciados que não apresentem potencial de valorização, provenientes dos municípios.”

É na localização em concreto que está a chave da situação. A intenção é que o novo aterro seja contíguo à infraestrutura já selada do lado de Santo Tirso e que, embora seja totalmente independente possa aprovei-

tar uma conduta de tratamento de lixiviados.

No final de 2016, aquando da desativação do aterro de Santo Tirso, foi iniciado o processo de selagem integrado no plano de requalificação do espaço. O projeto tem como objetivo a recuperação ambiental e a sua preparação para fins públicos.

O processo que irá ser desenvolvido nas próximas décadas envolve nos primeiros seis anos operações de acomodação e consolidação das massas de resíduos, preparando a selagem definitiva. Depois, serão colocadas várias camadas de materiais que vão permitir a recolha de gases, a impermeabilização e drenagem, procedendo-se à recuperação paisagística de todo o espaço. A Resinorte ficará obrigada por lei a proceder à manutenção e controlo do aterro por um período de 30 anos.

O município tirsense deixa claro que “tudo irá fazer para impedir que a população de Santo Tirso seja prejudicada pela eventual intenção de reativação do aterro sanitário, quando o que estava estabelecido com a Resinorte era, nesta fase, a execução de operações de acomodação e consolidação das massas de resíduos depositadas.” llll

J·O·R·G·E
OCULISTA
www.jorgeoculista.pt

AVENIDA SILVA ARAÚJO, 9011
4795 - 003 VILA DAS AVES

Telef. 252 872 360



JORGE GOMES (NA IMAGEM), PRESIDENTE DA JUNTA DA UNIÃO DE FREGUESIAS DE COUTO (SANTA CRISTINA E SÃO MIGUEL), SANTO TIRSO E BURGÃES DIZ QUE A POPULAÇÃO ESTÁ INCRÉDULA COM A POSSIBILIDADE DE UM NOVO ATERRO NA REGIÃO.

Partidos ‘tirsenses’ unânimes contra o novo aterro

REPRESENTAÇÕES CONCELHIAS DE PS, PSD, PCP, BE E PAN EM SANTO TIRSO MOSTRAM-SE PÚBLICA E FRONTALMENTE CONTRA A INSTALAÇÃO DE UM NOVO ATERRO E DA POSSÍVEL UTILIZAÇÃO DA CONDUTA DE LIXIVIADOS DO ATERRO DE SANTA CRISTINA DO COUTO.

Um não com letras maiúsculas. Em Santo Tirso ninguém quer ouvir falar de um aterro sanitário em Covelas. Todos os partidos com representação no concelho de Santo Tirso contactados pelo Entre Margens apresentam-se “frontalmente contra” a instalação deste equipamento porque, apesar da localização no concelho da Trofa, vai trazer consequências também para Santo Tirso.

O Partido Socialista foi o primeiro a reagir em comunicado afirmando estar “sob qualquer ponto de vista, contra a instalação de um novo aterro contíguo ao já existente”, opondo-se ainda “a qualquer possibilidade de utilização do aterro sanitário de Santo Tirso para tratamento dos lixiviados que possam vir a ser produzidos quer no novo aterro localizado na freguesia de Covelas, quer em qualquer outro aterro localizado na região do Ave.”

Os socialistas argumentam que está em causa a saúde pública das populações “já suficientemente prejudicadas pela atividade desenvolvida num equipamento construído há mais de 30 anos”, nomeadamente pelos problemas ambientais que acompanham a atividade de um equipamento deste tipo como “a proliferação de gaiotas que se alimentam dos resíduos depositados em aterro.”

O PSD deixa clara a sua oposição à instalação do aterro “paredes meias com terrenos pertencentes à freguesia de Santa Cristina do Couto” justificando-se com a gran-

de probabilidade da utilização de acessos ao novo aterro por terrenos tirsenses. Santo Tirso teria, assim, “afetação direta, designadamente através da propensão para a existência de odores e pragas, bem como da potencial contaminação da atmosfera, das águas subterrâneas e superficiais e dos solos.”

O Bloco de Esquerda alinha pela mesma bitola afirmando-se “contra o projeto de novo aterro sanitário e quaisquer tentativas de reativação do antigo aterro”, uma vez que “a deposição de resíduos em aterro acarreta riscos para o ambiente e para a saúde humana, designadamente através dos seus efeitos potenciais de contaminação dos solos, da atmosfera, das águas superficiais e subterrâneas, bem como da ocor-

rência de pragas, ruído e odores.”

Já o PAN diz que esta é uma situação que o partido tem vindo a acompanhar, sendo uma particular preocupação a localização “a me-

nos de 1 km de centros habitacionais e industriais, colocando em causa a saúde pública.”

Através das redes sociais, o PCP de Santo Tirso expressou a sua solidariedade com os protestos da população de Covelas que ocorreram no passado sábado, 30 de maio, contra a reativação do aterro.

‘Os Verdes’ e PAN já anunciaram o envio de questão para o Ministério do Ambiente sobre o assunto. O BE, entregou um Projeto de Resolução no Parlamento sobre aterros sanitários onde se salienta a não permissão de licenças para aumento da capacidade instalada dos aterros, de forma a não comprometer a meta definida pelo Governo de reduzir para 10% ou menos a deposição de resíduos urbanos em aterro até 2035.

A unanimidade partidária chega também à exigência da Resinorte em cumprir o contrato entre a concessionária e o município de Santo Tirso para a transformação do espaço num parque de lazer a usufruir pela população.

Contudo, quer PSD, quer BE, questionam como foi possível um processo com dois anos ter passado ao lado da câmara municipal de Santo Tirso, quando a própria admite só agora ter tido conhecimento do projeto.

Autarquia, partidos e sociedade civil tirsense parecem estar todos em sintonia. Falta agora perceber o que vale este unanimismo perante o processo que parece estar encaminhado. llll



“Já chega, não queremos mais! Já cumprimos a nossa parte.”

Qual é a sua posição sobre a possibilidade da instalação de um novo aterro sanitário em Covelas?

Conheço o aterro desde sempre. Como presidente e junta de Santa Cristina, na altura, estava expectante pelo seu encerramento, e com a possibilidade de criação de um espaço de lazer naquele local. Agora, acho que andaram a negociar às escondidas, porque ninguém nos abordou e de repente surge isto como feito. Somos completamente contra, em linha com as declarações do presidente da câmara de Santo Tirso. Estamos unidos. Como diz o padre de Covelas, se querem fazer ali uma sanita, quem vai ser a fossa séptica? Vamos ser nós.

Portanto, foi completamente apanhado do desprevenido por esta situação?

Completamente. Acho surreal, no mundo em que vivemos, com tantas preocupações ambientais, acontecer isto assim de repente. Vai ser em Covelas, mas por onde é que vão passar os camiões? Quais vão ser as populações que mais vão sofrer com isto? São as de Santa Cristina. Sinceramente acho que a Resinorte vai precisar de aviões ou helicópteros para chegar lá.

Uma das preocupações maiores do lado de Santo Tirso são precisamente os acessos que se fariam via Santa Cristina.

Obviamente, mais uma razão para termos sido ouvidos. Não fomos porque? Não sei e não quero especular. Agora, há uma coisa que eu sei, vão ter muitas dificuldades em passar nas nossas estradas se isto for irredutível, o que espero que não seja. Quero apelar ao bom senso das entidades competentes. Pessoalmente, serei o primeiro a estar lá para impedir a passagem dos camiões.

O que tem ouvido da comunidade?

As nossas populações estão em risco. Não é justo, nem leal que se continue a enganar as pessoas e a procu-

rar manter isto aqui para o resto da vida. Não pode acontecer. Queremos um espaço verde ali em cima, queremos condições para que as pessoas possam desfrutar da natureza porque aquele espaço pode ser rico em termos ambientais. As pessoas estão incrédulas. Isto veio assim de repente, não é algo em que tivesse havido um debate público que ouvisse as pessoas e as associações. A Resinorte não pode estar acima das pessoas. Já chega, não queremos mais. Já cumprimos a nossa parte.

Em que estado está o cumprimento desse contrato de selagem definitiva e reabilitação do aterro?

As informações que tenho são de que há um período de anos para que se possa começar a construir. Esse prazo ainda não está terminado, contudo quando chegar a essa altura espero que as coisas avancem. Agora, acho muito estranho estarmos a colocar um parque verde e ‘do outro lado do muro’ termos um aterro sanitário. Não faz sentido.

Como é que espera que esta situação se resolva?

Espero ser ouvido e espero, essencialmente, que voltem atrás. Espero que tenham oportunidade de olhar à volta, contextualizar a situação e perceber que nós já fizemos um serviço durante muitos anos e agora é a vez de outros. llll

PSD e BE, questionam como foi possível um processo com dois anos ter passado ao lado da câmara municipal de Santo Tirso

J·O·R·G·E
OCULISTA
www.jorgeoculista.pt

AVENIDA SILVA ARAÚJO, 9011
4795 - 003 VILA DAS AVES

Telef. 252 872 360

OPINIÃO

O que fica do que está?



Rui Miguel Baptista*

1) A pandemia que vivemos já nos começa a soar a uma normalidade anormal. No entanto, como se costuma dizer, “a procissão ainda vai no adro”. Apesar de estarmos há sensivelmente 3 meses a viver com o vírus, já não nos alarmamos com as estatísticas diárias que os telejornais nos dão. Muitos de nós já não param em frente à TV para ver em directo a conferência diária da DGS. Parece que nos habituamos a isto. Os restaurantes começam a abrir e já podemos ir beber uma cerveja com os amigos a uma esplanada. Enfim, parece que está tudo anormalmente normal. No entanto não podemos considerar a situação controlada, pois ao mínimo deslize facilmente isto fica descontrolado. Ora se em Março e Abril, o Norte tinha o maior número de casos, o que inclusive deu azo àquela triste reportagem da TVI, o que aconteceu foi muito simples: enquanto na zona de Lisboa a maior parte da actividade económica é serviços, no Norte é na indústria, onde a actividade nunca parou totalmente e onde não é possível adoptar o teletrabalho. Por isso foi mais rápido e fácil confinar em Lisboa. Agora no Norte o surto controlou-se e em Lisboa e Vale do Tejo as pessoas começaram a regressar aos trabalhos e o facto da elevada densidade populacional (muita gente a habitar torres de apartamentos partilhando espaços comuns) e usando massivamente transportes

públicos fez que em 15 dias o vírus se descontrolasse. Está aqui a evidência de que nada está controlado e todo o cuidado é pouco.

2) Em Santo Tirso parece que já passamos o pico, não temos tido novos casos desde de 24 de Maio (fonte DGS). O que é positivo para todos nós e sobretudo para a capacidade de resposta das autoridades locais. Aqui nesta matéria a Câmara Municipal tem uma enorme responsabilidade e, vemos por todo o país, as Câmaras são as que têm ajudado em muito a estancar esta pandemia.

Voltando a Santo Tirso, em minha opinião, formada pelo que leio e vejo no dia-a-dia, penso que a Câmara teve um papel pró-activo na gestão desta crise e nomeadamente no pico que atingimos. É certo que não somos dos concelhos com menos casos por mil habitantes, no entanto não podemos esquecer que somos um concelho vulnerável à propagação (indústria, população envelhecida e focos de infecção nos lares e instituições) e proximidade geográfica com o ponto onde começou o a propagação. No entanto, penso que a resposta dada passou tranquilidade à população e deu-nos a segurança de que o que tinha de ser feito estava a ser feito. Não posso deixar de salientar positivamente as acções da Câmara na prevenção e adaptação a este novo normal. O sucesso da Câmara é nosso sucesso e dos nossos negócios.

3) Para o futuro próximo o desafio é grande e incerteza ainda maior. Quanto tempo iremos viver neste limbo entre uma vida normal e uma vida controlada pelo vírus? Não sabemos. A resposta a esta pergunta

também nos diria o tamanho da crise que vamos enfrentar nos próximos tempos. Todos temos a consciência que o impacto será o maior desde a II Guerra Mundial, e que o desemprego será o novo vírus a seguir ao COVID-19. Por isso desde a Europa, passando pelo Governo até às Autarquias todos terão de ter as medidas de contenção aos efeitos desta crise. Em Santo Tirso a Câmara Municipal já anunciou 500 mil euros para ajudar sobretudo o comércio isentando mais 2 meses as licenças de esplanadas e outras medidas de reforço dos programas municipais de emergência social. Bem-vindas seguramente, mas insuficientes se forem só estas.

O nosso tecido empresarial é assente em micro e pequenas e médias empresas, muitas delas com uma carteira “mono-cliente” dependentes de empresas maiores e com vocação exportadora. A Câmara também será afectada financeiramente pela crise, num orçamento de 49,5M Euros com receitas correntes na ordem do 36M Euros e onde as Taxas representam 22% das receitas, sendo que mais de metade é IMI e logo a seguir o IMT, esta crise afectará seguramente a receita de IMT com a diminuição de transações imobiliárias.

Segundo o PPI para 2020 a Câmara estimava uma poupança corrente de 8,7M Euros, sendo que com a diminuição da receita há também uma diminuição da poupança, mas tem aqui uma almofada que pode e deve ser usada para amortecer os efeitos que esta pandemia vai gerar na economia tirsense.

Vamos aguardar pelo desenrolar da situação.

Saúde a todos! llll *Texto escrito de acordo com a antiga ortografia*

Pode alguém ser quem não é?



Fátima Pacheco

O céu escureceu no hemisfério sul. Estamos vivendo tempos sombrios. A desorientação é muita. Notícias falsas (porque usar o termo de fake news quando temos palavras que representam a ideia em português?) imperam nas redes sociais e quando a imprensa se empenha em as clarificar é agredida.

Na tentativa de “salvar a economia”, “vende-se” o milagre cloroquina para curar uma gripezinha que já dizimou mais de 25 mil pessoas, mesmo tendo consciência que esse valor é uma subnotificação do real. Ignora-se o distanciamento social porque afinal “todos temos de morrer um dia...” e, por isso, é preciso que só os mais velhos ou as pessoas de risco se isolem para que todos possam trabalhar porque é assim que se combate o vírus. E a idiotice corre nas ruas apregoando salmos, carregando armas reais ou digitais, transmitindo o malfadado vírus e instaurando estados de insegurança social.

Viajei no tempo por meio das imagens de filmes que nos apresentam outras eras. Vi os velhos (aqui que tenham mais de 60 anos), os enfermos, os gordos, os diabéticos, os hipertensos, os asmáticos e outras comorbidades que desconheço, se-

rem enviados para fora dos muros do castelo e serem abandonados à sua sorte para não contagiarem ninguém. Vi as pessoas que viajavam nos navios, que apresentavam sinais de varíola, a serem despejados no mar ainda vivos para salvar os saudáveis. Vi os judeus (depois de serem roubados), os homossexuais, os ciganos, os dementes, os aleijados, os deficientes, os negros, os indesejáveis políticos a serem enviados para os campos de concentração para alimentarem as câmaras de gás, em prole de uma raça mais pura. Será que estamos a retroceder a épocas onde o valor humano era tão baixo?

Recolho-me ao meu espaço seguro. Trabalho remotamente. Partilho com educadores as dificuldades de se fazer uma educação que possa, apesar de distante, contribuir para a construção de uma sociedade em que valores como solidariedade, responsabilidade, compaixão, empatia, altruísmo, democracia, alteridade se possam afirmar como fundamentais... porque afinal será que eu posso ser quem não sou?

Espero que a humanidade se recomponha e que crianças e adolescentes de hoje possam aprender algo com o que estamos vivendo, já que nós adultos andamos à deriva no mar revolto da vida. llll

“
Na tentativa de
“salvar a economia”,
“vende-se” o milagre
cloroquina para
curar uma ‘gripezinha’.

J·O·R·G·E
OCULISTA
www.jorgeoculista.pt

AVENIDA SILVA ARAÚJO, 9011
4795 - 003 VILA DAS AVES

Telef. 252 872 360

ORTONEVES
ORTOPEDIAS E DIETÉTICAS
www.ortoneves.pt

**Tenha a sua
assinatura em dia e**

**GANHE UM ALMOÇO
PARA 2 PESSOAS
NO RESTAURANTE:**

Estrela do Monte

Desconfinamento e Transparência



Américo Luís Fernandes

EDITORIAL

Afinal, acabamos por concluir que a Covid 19 não é democrática: os mais desfavorecidos são sempre desfavorecidos, seja por serem mais infetados seja porque as consequências da pandemia os afetam mais diretamente e mais profundamente.

E, afinal, a oportunidade que muitos anunciavam para que se mudasse de vida também não parece oportuna. Ao contrário, como se vê pelas américas, o desconfinamento nem é pacífico nem demonstra alterações positivas em comportamentos individuais e de grupo. Pelo contrário, extremam-se os campos e nem as democracias que pareciam consolidadas se mostram capazes de aguentar o choque traumático pós-pandemia. O racismo é fonte de conflitos, a liberdade de expressão é posta em causa, há tendência ao aparecimento de regimes autoritários e ditatoriais.

Neste cantinho do jardim à beira mar plantado, a discussão à volta de um aterro, velho que se torna novo ou novo ao lado do velho traz à tona a velha história de se “cozinhare” decisões à revelia das populações e da falta de transparência dos decisores.

A recolha do lixo é um serviço pago. A câmara de Santo Tirso acaba de anunciar uma redução de

tarifas. Mas, na verdade, o tarifário é exatamente o mesmo exceto na taxa de gestão de resíduos que aumenta 28 % (mas é, ao que parece, é uma receita do estado). Nenhuma redução tarifária pode estar à vista quando a gestão do serviço é deficitária.

O lixo é um negócio. Um grande negócio que até comporta importação, da europa, de resíduos para depositar nos aterros de cá, como se foi sabendo há semanas atrás. No mandato anterior às eleições de 2013 a Câmara de Santo Tirso acumulou uma dívida de 2,7 milhões à Resinorte por diferendo sobre a valorização de resíduos tratados e não tratados levados a aterro. A resolução desse diferendo foi anunciada em 2015, com “um acordo que beneficia a câmara, sendo certo que estão salvaguardados direitos de que o município de Santo Tirso não deve abrir mão.”

A transparência obrigaria a tornar público esse processo. llll

“*Neste cantinho do jardim à beira mar plantado, a discussão à volta de um aterro, velho que se torna novo ou novo ao lado do velho traz à tona a velha história de se “cozinhare” decisões à revelia das populações e da falta de transparência dos decisores.*”

Conversas de café



Tiago Grosso

Em contexto de conversas de café, toda a gente é especialista num espetro enorme de assuntos. É divertido discutir com os amigos coisas sobre as quais temos apenas um conhecimento superficial, é com satisfação que saímos de um círculo noturno de concordância acerca da atualidade na política, é com vontade que intervimos num debate amigável sobre os problemas da sociedade.

Aproveitando para fazer o paralelo com a pandemia que vivemos, o café, lugar simbólico que pode muito bem ser um banco no parque ou uma videochamada, deveria ter uma espécie de desinfetante obrigatório à saída, para proteger toda a gente do vírus que lá dentro habita. É comum usar-se a palavra “ignorante” como um insulto. Permitam-se que o use aqui como uma enorme virtude: bem-dito aquele sai do café tão ignorante quanto entrou. Bem-dito por não deixar que lhe entre na cabeça um vírus de falso conhecimento.

Devemos todos praticar o exercício de reconhecer aquilo que desconhecemos e de não tomar os nossos pensamentos de chuva, de insónia e de epifania espontânea como real sabedoria. Não precisamos de reconhecer que somos ignorantes a toda a hora, só nos momentos em que estamos prestes a proclamar erroneamente saber alguma coisa só porque já falamos disso extensivamente com outras pessoas que partilham a mesma opinião.

Em conversas de café, somos como filósofos gregos, o pináculo do debate intelectual. Contudo, a verdadeira aprendizagem vem não de ter quem concorde com tudo o que dizemos, mas sim de ter quem discorde frequentemente das nossas crenças. Procurar essa discordância como fonte de sabedoria é o melhor que podemos fazer para combater o desejo fútil de provar ao mundo que não somos ignorantes e de tentar espalhar a nossa mensagem de uma verdade inconsciente sobre o resto do mundo. llll

Enterrar de vez o aterro!



Ana Isabel Silva

A Resinorte é uma empresa de tratamento de resíduos que terá, alegadamente, iniciado em janeiro deste ano, o processo de licenciamento de um novo aterro sanitário na freguesia de Covelas, Trofa. Caso o licenciamento avançasse, o novo aterro localizar-se-ia num terreno contíguo ao do antigo aterro de Santo Tirso, em área de Reserva Ecológica Nacional.

O antigo aterro sanitário de Santo Tirso, na freguesia de Santa Cristina do Couto, atingiu o seu limite de capacidade e foi encerrado em 2017. Durante a sua existência, originou várias queixas por parte da população tirsense. No seu encerramento, o executivo garantiu que iria passar a ser um espaço verde público.

A redução de deposição de resíduos em aterros e aumento da reciclagem são importantes metas comunitárias e nacionais. Neste sentido, são manifestamente contraditórias as autorizações de instalação de novos aterros. Estes locais acarretam riscos para o ambiente e para a saúde humana, designadamente através dos seus efeitos potenciais de contaminação dos solos, da atmosfera, das águas superficiais e subterrâneas, bem como da ocorrência de pragas, ruído e odores. Não há razão para aceitarmos mais uma manobra que prejudica a terra onde vivemos. Posicionarmos contra o projeto de novo aterro sanitário e quaisquer tentativas de reativação do antigo aterro é um dever.

A garantia de participação dos movimentos cívicos e associações ambientais nas comissões de acompanhamento de avaliação da eficácia do tratamento de resíduos e no âmbito do acompanhamento de proximidade às instalações dos aterros é outra das matérias que merece atenção. A democracia, para funcionar em pleno, precisa das pessoas nas ruas e comissões, a opinarem sobre cada decisão.

O caminho até aqui percorrido

mostrou que a pressão local e as comunidades conseguem ter força para implementar políticas ambientais. Os próximos anos serão cruciais para combatemos as alterações climáticas. É verdade, que precisamos de um compromisso mundial para o fazermos. Mas também é verdade que as alterações locais podem fazer muito. Concelhos como Santo Tirso podem ter um papel na melhoria das condições ambientais e assim contribuir para uma política duradoura de bem-estar de toda a população.

Os autarcas do centrão político, sempre preocupados em dar boas notícias, nestes casos dizem-se sempre desconhecedores. As duas autarquias em causa foram derrotadas pela pressão popular, mostrando que a união faz a força e em democracia não aceitamos viver pior para capricho de alguns. O povo quer enterrar de vez o aterro! llll



“

Não há razão para aceitarmos mais uma manobra que prejudica a terra onde vivemos. Posicionarmos contra o projeto de novo aterro sanitário é um dever.

J.O.R.G.E
OCULISTA

www.jorgeoculista.pt

AVENIDA SILVA ARAÚJO, 9011
4795 - 003 VILA DAS AVES

Telef. 252 872 360

ATUALIDADE

EDUCAÇÃO

O ENTRE MARGENS ASSISTIU A UMA AULA DE MATEMÁTICA A DO 12º ANO DA ESCOLA SECUNDÁRIA D. AFONSO HENRIQUES PARA PERCEBER, NA PRIMEIRA PESSOA, COMO É SER ALUNO E DOCENTE EM TEMPO DE PANDEMIA NA RETA FINAL DO ENSINO OBRIGATÓRIO E ÀS PORTAS DA ENTRADA NO ENSINO SUPERIOR.

Cadernos, lápis e máscaras. Assim se faz a escola em tempo de pandemia



A escola em tempo de covid-19 continua a ter os significantes que sempre lhe associamos. Há professores e alunos. Nas salas há carteiras, mochilas penduradas nas cadeiras, há cadernos quadriculados, lápis e borracha. Há tela, projetor e computadores, mas também continua a existir o giz e o tradicional quadro escuro.

O que muda neste cenário tradicional, que todos reconhecem, são os novos apêndices. Agora há máscaras nas faces de todos, estudantes, docentes e auxiliares, distribuídas impreterivelmente por todos aqueles que entram no recinto, logo ao portão da frente. Há distância onde existia proximidade. Olhares, apenas olhares que sobressaem por trás das proteções. A voz sai mais abafada, mas ganha ainda mais importância.

Nesta manhã, os alunos da turma do 12ºHC2, que junta alunos dos cursos científico e humanidades para as disciplinas do tronco base do currículo, como português, apresentaram-se na escola para uma aula de Matemática A, disciplina fundamental para todos aqueles que queiram aceder ao ensino superior numa grande variedade de áreas científicas e técnicas.

Depois de várias semanas de aulas à distância e do acompanhamento feito através da internet pelos professores, o regresso às aulas presenciais foi uma benesse para os alunos, especialmente para

aqueles que têm ambições altas e um exame nacional para enfrentar.

“Voltar às aulas presenciais deu peso a disciplinas como português e matemática que são as aulas que temos cá”, apontou Tatiana Carvalho, aluna. “Nas outras disciplinas não mudou muita coisa. Para os alunos que vão fazer exame a estas disciplinas, sim, este elemento presencial é fundamental.”

Dentro da sala de aula, cerca de uma dúzia de estudantes, espalhados pelas carteiras individuais um pouco por toda a sala, tentando não criar um aglomerado. A portas e todas as janelas estão abertas para permitir a circulação do ar.

Cerca de três semanas após o recomeço das aulas presenciais o receio dos primeiros dias dissipou-se. É um novo normal que se tornou um hábito como outro qualquer.

“A maior dificuldade é mesmo o facto de não podermos estar em contacto uns com os outros. Com o calor, a máscara é um pouco incomodativa, mas temos que nos adaptar. Em termos de funcionamento das aulas é igual, já que conseguimos perceber, ouvir e participar utilizando a máscara”, admite Vânia Oliveira. A também aluna confessa ainda não ter tido receio de regressar às aulas já que, se os seus pais saem de casa todos os dias para trabalhar com pessoas à sua volta, não há razão para recear a

escola. “Nós virmos para a escola e os meus pais irem trabalhar é exatamente o mesmo”, frisou.

Segundo a professora Teresa Moreira, docente de matemática e presidente do conselho geral do agrupamento de escolas D. Afonso Henriques, “nos primeiros dias era estranho não poder ir junto do aluno porque o contacto direto ajuda a tirar dúvidas e a esclarecer.”

Apesar dessas restrições, os docentes vão testando formas diferentes para perceber o que funciona ou não neste novo contexto.

“Claro que nada disto é ideal e perfeito”, acrescenta a docente que sublinha que a grande alteração da educação em contexto pandémico é que transferiu para os alunos mais responsabilidade sobre a sua própria aprendizagem, o que tem tanto de positivo como negativo.

“Há alunos que têm grandes objetivos e que continuam a seguir o seu rumo, há aqueles que a partir do momento em que perceberam que nem precisavam de ir a exame para concluir o secundário tiveram outra postura e alguns desses podem já ter entrado em modo de pré-férias”, aponta Teresa Moreira. “É normal que haja uma grande variedade neste contexto e como professora cabe-me essa função de contrariar esta diferença. Temos que nos ir adaptando às circunstâncias de parte a parte, alunos e professores.”

J·O·R·G·E
OCULISTA

DESDE 1964

VILA DAS AVES - AV. SILVA ARAÚJO, 9011



MERCADONA ABRE EM SANTO TIRSO A 25 DE JUNHO

Loja está instalada num dos lotes da antiga fábrica do Arco, no coração da cidade de Santo Tirso e já tem data de abertura oficial marcada para 25 de junho. O novo supermercado da cadeia espanhola tem 1900 metros quadrados de área de superfície de vendas, 170 lugares de estacionamento e serão criados 60 postos de trabalho.



COVID-19 | APOIOS

500 mil euros de apoios municipais estendidos até 31 de julho

APOIOS ECONÓMICOS E SOCIAIS TÊM EM VISTA A REDUÇÃO DO IMPACTO DA PANDEMIA DE COVID-19, NUM INVESTIMENTO MUNICIPAL QUE JÁ CHEGA AOS 500 MIL EUROS. PSD QUERIA EXTENSÃO ATÉ 31 DE DEZEMBRO

Com a reabertura de cafés, pastelarias e restaurantes, o município de Santo Tirso decidiu alargar as medidas anunciadas em março e reforçar o apoio ao comércio local, passando a autorizar a instalação ou a ampliação de esplanadas no espaço público.

“Trata-se de uma medida excepcional e temporária, que, naturalmente, obedecerá a regras, mas que poderá ter um impacto muito importante a nível económico nos estabelecimentos comerciais”, defende o presidente da câmara, Alberto Costa, referindo-se às regras de segurança impostas por razões de saúde pública de supressão de lugares nestes espaços, para garantir o distanciamento social.

A par desta medida, a câmara municipal de Santo Tirso irá também prolongar a isenção de taxas e licenças, de 30 de maio para 31 de julho. Ficarão, assim, suspensos os pagamentos de licenças referentes às esplanadas dos estabelecimentos ligados à restauração e de licenças de exploração de publicidade. O pagamento de parcometros continua, também, suspenso.

Ainda neste pacote, estão contempladas as suspensões de taxas da feira

semanal e do mercado municipal, bem como os pagamentos das rendas dos estabelecimentos comerciais propriedade do município, nomeadamente os que estão localizados na Fábrica de Santo Thyrsó, na Praça Coronel Baptista Coelho, na Central de Transportes, entre outros.

“As necessidades vão sendo diferentes, à medida que vamos caminhando no tempo e, por isso, é preciso um contacto muito estreito com as pessoas, por forma a adequar as respostas aos problemas do momento”, alude Alberto Costa.

Também em termos sociais, as medidas implementadas pela autarquia foram alargadas. O subsídio municipal ao Arrendamento será reforçado em 100 mil euros, enquanto a verba disponível no Programa Municipal de Emergência Social (PMES) será duplicada, permitindo que mais famílias possam usufruir de ajudas quer no apoio das rendas das habitações, quer no pagamento de faturas de água, luz, gás, medicamentos ou alimentação.

No PMES, a câmara irá permitir ainda que as famílias com comprovadas carências económicas possam adqui-

“AS NECESSIDADES VÃO SENDO DIFERENTES, À MEDIDA QUE VAMOS CAMINHANDO NO TEMPO E, POR ISSO, É PRECISO UM CONTACTO MUITO ESTREITO COM AS PESSOAS, POR FORMA A ADEQUAR AS RESPOSTAS AOS PROBLEMAS DO MOMENTO”, ALUDE ALBERTO COSTA. FOTO DE ARQUIVO

rir, através deste programa, equipamentos de proteção individual, nomeadamente máscaras.

Entre os apoios sociais previstos, a câmara municipal de Santo Tirso irá manter, pelo menos até 31 de julho, a linha de apoio psicológico à população, a entrega de material de proteção individual, nomeadamente máscaras, luvas, gel desinfetante e fatos de proteção, às Instituições Particulares de Solidariedade Social

No total, conclui o presidente da câmara, “estamos a falar num investimento de 515 mil euros por parte do município só para estas medidas de apoio económico e social.”

VEREADORES DO PSD QUEREM MAIS

O plano de apoio foi aprovado por unanimidade em reunião do executivo camarário, no entanto, os vereadores do PSD queriam mais, nomeadamente na data até à qual foram estendidos os apoios.

Andreia Neto assinala que todas estas medidas são “essenciais para o apoio ao comércio e restauração do concelho” e, por isso, não faz sentido que sejam apenas prolongadas até dia 31 de julho quando é no mês de agosto que a maioria da população tirsense faz férias e estará mais disponível a frequentar estes estabelecimentos.

Para os vereadores ‘laranja’ estes apoios à economia local deviam ter sido prolongados até 31 de dezembro, como têm feito vários municípios um pouco por todo o país e deixam uma sugestão.

“Como este ano não há festas de São Bento, a câmara municipal podia pegar nesse dinheiro e investir diretamente em mais apoios ao comércio e restauração do concelho”, rematou a vereadora do PSD. ||||

Para a maioria destes estudantes há um exame que separa o ensino secundário com a entrada para o ensino superior, uma etapa crucial nos seus futuros. Apesar das alterações à estrutura do exame nacional, especialmente na correção, passando a existir um conjunto de perguntas obrigatórias e outro facultativo, permitindo aos estudantes responder a toda a prova ou apenas a parte, não vislumbra facilidades na abordagem e preparação.

“Com uma disciplina de exame destas não há espaço de manobra para dizer, bem este tema não damos. Isso não seria benéfico para os alunos em termos de conteúdos”, argumenta Teresa Moreira cujo objetivo, no final deste período de aulas é fazer com que todos os seus alunos estejam o melhor preparados possível para resolver o exame nacional.

No campo dos alunos, a ansiedade pela chegada ao ensino superior foi parcialmente substituída pelas dúvidas e incertezas sobre o próximo ano letivo.

“Antes estava mais ansiosa para ir. Agora, não sei o que esperar. Como vão ser as aulas da universidade? Não sei para o que estou a ir”, questionava a aluna Tatiana Carvalho.

Para já, o pensamento está num presente surreal que a cada dia se torna mais téreo. Mais um mês de aulas. Um período para provar o que valem. E o futuro que está já ali, mas ainda demasiado incerto. ||||



J·O·R·G·E
OCULISTA

DESDE 1964

VILA DAS AVES - AV. SILVA ARAÚJO, 9011

ENTREVISTA

MIGUEL ROSSI, PRESIDENTE DA ASSOCIAÇÃO COMERCIAL E INDUSTRIAL DE SANTO TIRSO

“O impacto deste período foi praticamente de perda total”

MIGUEL ROSSI É PRESIDENTE DA ASSOCIAÇÃO COMERCIAL E INDUSTRIAL DE SANTO TIRSO E, EM ENTREVISTA AO ENTRE MARGENS, TRAÇA O PANORAMA DAS PERDAS DO COMÉRCIO TIRSENSE DURANTE O PERÍODO DE CONFINAMENTO, DO CHOQUE DA REABERTURA DOS NEGÓCIOS E DAS MEDIDAS QUE DEVEM SER TOMADAS PARA SEGURAR O COMÉRCIO DE UMA REALIDADE CATASTRÓFICA.

Tempo de desconfinamento. Tempo de reabertura. Tempo de contabilizar perdas. Após um mês e meio de Estado de Emergência com o total encerramento do comércio e fortes restrições à atividade empresarial, o país abriu o mês de maio pleno de possibilidades. Como têm reagido empresários, comerciantes e consumidores? Miguel Rossi, presidente da Associação Comercial e Industrial de Santo Tirso (ACIST), tem feito o acompanhamento desta nova realidade e, em conversa com o Entre Margens na sede da associação, em pleno coração da cidade, traça um cenário atual complicado, mas deixa uma perspectiva ‘realista’ para o futuro próximo. É preciso

atuar, o mais rapidamente possível.

Estamos a entrar numa terceira fase de desconfinamento e abertura dos negócios. Que avaliação faz destas primeiras etapas? Os comerciantes têm cumprido com os requisitos? Tem havido movimento nas lojas?

As lojas e os comerciantes prepararam-se para a reabertura. Tivemos meses em que o apoio foi enorme por parte da ACIST e da câmara para o fornecimento de toda a informação sobre os apoios, as linhas abertas e na adaptação dos estabelecimentos àquelas que são as exigências da DGS. As pessoas estavam, em grande parte, muito apreensivas com esta fase de abertura. Não só por questões de saúde, mas sobretudo pelo impacto que iria ter nas perdas destes últimos dois meses.

Este processo de abertura não está, para já, a ser alegre por parte do comércio, nem da restauração. A primeira semana foi muito complicada. As pessoas ainda não estão a sair de casa e isto tem um impacto enorme, quando as lojas e os estabelecimentos se prepararam, e tiveram custos acrescidos, em alguns casos também suspenderam o lay-off, voltando a ter as pessoas para a atividade regular e depois o impacto é que os clientes não

“A ACIST, NO FINAL DE MARÇO, FEZ UM INQUÉRITO QUE COBRIU CERCA DE DUZENTAS EMPRESAS E COMERCIANTES DO CONCELHO. NESSA ALTURA JÁ 50% DAS EMPRESAS OU TINHAM ENCERRADO OU ESTAVAM EM LAY-OFF ATÉ FINAL DE ABRIL ESSE VALOR PASSOU A SER DE 90%”.

MIGUEL ROSSI

aparecem. Temos tido o trabalho de fazer perceber às pessoas que é necessário voltar à normalidade, porque se isso não acontecer o impacto no tecido será catastrófico.

Apesar de todas as demonstrações de segurança, os comerciantes sentiram o receio das pessoas saírem à rua e entrarem nas lojas?

Há aqui uma série de serviços e empresas que ainda não abriram. O teletrabalho ainda se mantém, a questão das creches e infantários que também ainda não estavam a funcionar, a própria câmara municipal só agora está a começar a voltar à normalidade, tem feito com que o movimento diário que antigamente existia pelas deslocações das pessoas para os seus locais de trabalho ainda não esteja repostos. Por outro lado, há pessoas que têm um receio maior e que por isso se retraem mais em sair. Tudo isto faz com que aqueles que foram reabrindo estejam a ter um impacto muito forte na reação que achavam que iam ter. Achavam que os custos, pelo menos, iam ser assegurados e isso não está a acontecer.

Nós fazemos este incentivo para que as pessoas voltem dentro das regras da DGS, porque sabemos que os excessos vão criar mais receio na população e podem contrair novamente.

Após dois meses de completo confinamento dos negócios as quebras serão astronómicas. A ACIST já tem números ou consciência geral das perdas durante este período?

A ACIST, no final do mês de março, fez logo um inquérito que cobriu cerca de duzentas empresas e comerciantes do concelho de Santo Tirso. Nessa altura já 50% das empresas ou tinham encerrado ou estavam em lay-off. Até final de abril esse valor passou a ser de 90%. O impacto deste período é praticamente de perda total. Claro que em termos de custos, o lay-off efetivamente ajudou, no caso das rendas houve a moratória e houve ainda os pedidos de financiamento. O problema aqui é que tudo o que sejam moratórias e financiamentos para pagar à posteriori são um problema que apenas está a ser adiado, não está a ser resolvido.

Os apoios do Estado têm chegado efetivamente aos comerciantes e às empresas? Têm tido o efeito que deveriam ter?

Eu estou perfeitamente à vontade para falar nisto porque a minha principal área de negócio não é o comércio,

embora também tenha empresas nessa área, daí que consiga perceber o que me aconteceu numa área e noutra. O nosso foco tem sido maior no comércio porque penso que aí, os comerciantes não foram minimamente protegidos.

Três exemplos. A maioria do pequeno comércio são empresas familiares onde trabalham marido e mulher, filhos, um é gerente e os outros são funcionários. Este tipo de comerciantes não teve, nem tem apoios no lay-off para gerentes, esse é um ponto importante.

Noto que as empresas de média e grande dimensão foram abordadas pela banca na questão do financiamento do Estado de uma maneira muito forte, ou seja, apesar do Estado garantir 80% dos financiamentos a banca foi atrás do fillet mignon e ao pequeno comércio os apoios não chegaram.

Por último, o programa ‘Adaptar’ que serviria para apoiar o pequeno comércio a adaptar-se às exigências da reabertura. Fossem os acrílicos, gel desinfetante, a adaptação das instalações. Essa linha de apoio já está fechada. O IAPMEI diz que há outra linha, mas essa passa de apoios de 90% para 50%. Isto é terrível para o pequeno comércio.

Foi implementada a moratória das rendas, mas se olharmos para a reabertura do comércio, no mês de junho deste ano não vão faturar o mesmo que em junho do ano passado. Como é que vão ter capacidade para começar a pagar as despesas do mês e as despesas que em duodécimos terão que ser pagas. Há algo que tem que ser feito, porque se não for, as lojas vão fechar.

Portanto, há aqui dois planos bem distintos de atuação, com dois pesos e duas medidas. Por um lado, o setor empresarial, onde existiu um esforço maior, e por outro o comércio, onde ainda há muito por fazer. Exatamente. Claro que o peso do setor empresarial e industrial é enorme no PIB português, mas o pequeno comércio, no seu somatório cria uma grande quantidade de empregos anualmente.

Nas PME, os apoios foram ao encontro das necessidades, se a retoma for rapidamente conseguida e as empresas conseguirem, quer a nível interno, quer a nível de exportações, voltar.

No pequeno comércio as medidas que foram feitas são insuficientes para as necessidades. Se reabrirmos as portas e quinze dias depois continuamos

J·O·R·G·E
OCULISTA
www.jorgeoculista.pt

AVENIDA SILVA ARAÚJO, 9011
4795 - 003 VILA DAS AVES

Telef. 252 872 360

“Apesar do Estado garantir 80% dos financiamentos a banca foi atrás do fillet mignon e ao pequeno comércio os apoios não chegaram.

O que aconteceu nestes últimos três meses, foi a maior demonstração e prova da utilidade de uma associação destas.

Acho que o lay-off deve continuar e que as empresas que, no final do ano de 2020 ou 2021, em termos de IRC, tenham lucros devem repor parte dos valores que o Estado deu. Com isto um ajuda o outro.



a não ter clientes a entrar nas lojas, não vai ser fácil de segurar.

Que tipo de apoios seriam esses?

O Estado subsidiava o desemprego. O Estado tem que subsidiar a manutenção e a criação de emprego. Pode parecer quase igual, mas é muito diferente. Financiar empresas, para que mantenham os postos de trabalho e criem riqueza, é muito diferente do que reagir quando estas não tiverem capacidade e coloquem as pessoas no fundo de desemprego. Aí as coisas fecham e a retoma é muito mais demorada. A lógica deve ser financiar a atividade e não subsidiar os termos parados.

Dizem que o setor privado não gosta que o Estado interfira, mas quando está dificuldade chama pelo Estado. Eu gosto de lembrar que o nosso principal sócio é o Estado. Quem nos tira cerca de 30 a 40 por cento da riqueza que produzimos na nossa atividade é o Estado. Não estamos a pedir nada de mais. Estamos a pedir ao sócio que durante uns meses nos liberte para manter os postos de trabalho.

Aquando da implementação do lay-off simplificado, o ministro da Economia dizia que era a medida mais

poderosa que o Estado dispunha. Tem noção do alcance desta medida em Santo Tirso?

Esses números ainda não foram divulgados, mas na parte industrial cerca de 90% entrou em lay-off e grande parte ainda continua. É uma medida que manter-se-á enquanto não houver abertura das fronteiras e com isso as exportações possam reanimar.

Eu vou dizer algo que até pode parecer estranho por ser uma associação patronal a fazê-lo, mas acho que nós, as empresas, temos que dar o exemplo. Um salário baixo não é bom para ninguém. O lay-off leva a que os trabalhadores percam poder de compra porque deixam de receber uma percentagem, ficando no limite das suas despesas mensais. Eu acho que o lay-off deve continuar e que as empresas que, no final do ano de 2020 ou 2021, em termos de IRC, tenham lucros devem repor parte dos valores que o Estado deu. Com isto um ajuda o outro. Nesta altura em que as empresas precisam de apoio, o Estado deve fazê-lo. Se as empresas chegarem ao fim do ano e recuperarem e tiverem rentabilidade, parte dos lucros não devem ir para os acionistas nem para sócios, mas sim para devolver esses apoios.

Há alguma dificuldade em encon-

trar esta sintonia. Parece que o Estado está de um lado, os trabalhadores estão do outro e as empresas do outro. Assim não vamos fazer melhor caminho. E o que me preocupa é o futuro daqui a um ano.

Estes problemas são todos de escala macro. Que papel deve e pode ter uma associação comercial de nível local perante um cenário destes?

Se houvesse dúvida, o que aconteceu nestes últimos três meses, foi a maior demonstração e prova da utilidade de uma associação destas. Foram centenas, mas centenas, de empresas, de comerciantes, de empresários em nome individual que diariamente recorreram aos nossos serviços para tirar esclarecimentos, para ajudar no preenchimento dos apoios, para o gabinete jurídico. Fizemos um protocolo com o Invest da câmara municipal e desde já quero agradecer ao presidente a intervenção e a atenção que teve durante este tempo. Nunca tivemos tantas solicitações e pedidos.

O nosso foco tem que ser muito isto. Por um lado, apoiar aqueles que pela dimensão não têm capacidade para dar estes aconselhamentos, por outro, às maiores organizações perceber quais são os anseios, e nós,

via a associação empresarial de Portugal, ir dando o feedback das necessidades de Santo Tirso e dos nossos empresários. Somos uma voz.

A indústria têxtil teve que se reinventar durante este período para fazer face às perdas, voltando para as máscaras e equipamentos de proteção. Surpreendeu-o esta agilidade com que a têxtil de uma semana para a outra se reinventou?

Surpreendeu-me por um lado, mas por outro não. O regresso da têxtil à região nos últimos anos, demonstrou essa capacidade de reinvenção empresarial. Pela nossa capacidade, pela nossa agilidade, pela nossa rapidez e pela nossa qualidade. Estas quatro características representam a qualidade das pessoas.

A partir do momento em que o CITEVE criou o padrão, rapidamente os empresários se lançaram ao caminho. Porque o empresário não quer estar com as empresas fechadas e as pessoas não querem estar em casa, preferem trabalhar se tiverem essa hipótese. Agora, isto não vai salvar os negócios.

Aquando da visita do ministro Manuel Heitor à Adalberto, a CEO da empresa confessava precisamente

isso. “Isto é uma ajuda não uma salvação”, dizia, que tem tido mais efeito até nas pequenas confeções que subcontratam para confeccionar o produto.

Exatamente. Era uma rede que trabalhava muito na subcontratação para o grupo Inditex e que de repente ficou desamparado. Estamos a falar de pequenas indústrias e confeções têxteis que são sempre o elo mais fraco da cadeia que conseguiram agora este balão de oxigénio. Mas no dia em que estas empresas puderem optar, não tenho dúvida que voltarão aos produtos que melhor sabem fazer.

Há pouco falava com alguma preocupação pelo futuro próximo, o ano de 2021, por exemplo. Como é que perspetiva esse futuro?

Por natureza gosto sempre de ter o pé atrás. Não sou otimista, prefiro fazer contas para o pior cenário e esperar que as coisas corram bem, do que o contrário. Primeiro, acho que vai depender de calendário, se a recuperação vai ser já ou se a doença não estiver controlada e houver uma segunda vaga forte. Se estivermos num caminho de recuperação em que as fronteiras abrem e a atividade começa a normalizar, o próximo ano pode mesmo ser de recuperação. O nosso grande apelo deve ser o incentivo à normalidade, em todas as áreas.

A minha única dúvida é sobre como vamos pagar o dinheiro que nesta altura estamos a utilizar. Se não houver um aumento da carga fiscal sobre as empresas, penso que as empresas e o comércio conseguem sobreviver. Se depois deste tempo todo voltarmos a ter um aumento do IVA, os impostos indiretos ou diretamente sobre o trabalho, muitas das empresas não vão aguentar.

Temos que perceber como tudo vai evoluir durante os próximos dois meses e se a normalidade em termos europeus, de exportações, regressar 2021 pode ser um bom ano. IIII

J·O·R·G·E
OCULISTA
www.jorgeoculista.pt

AVENIDA SILVA ARAÚJO, 9011
4795 - 003 VILA DAS AVES

Telef. 252 872 360

ATUALIDADE

COVID-19 | EMPRESAS

Ministro veio à Adalberto conhecer a ciência e tecnologia por dentro das novas máscaras

COMITIVA ENCABEÇADA POR MANUEL HEITOR LEVOU À EMPRESA DE REBORDÕES REPRESENTANTES DO INSTITUTO DE MEDICINA MOLECULAR, UNIV. DO MINHO E SONAE

Em tempos de crise e emergência é o arrojo que resolve problemas. Em plena pandemia que parou o mundo, a Adalberto olhou à sua volta e tentou perceber as necessidades da comunidade e o que poderiam fazer para as minimizar. À resposta ‘máscaras’ foi fácil de se chegar. Mas que tipo de máscaras? É aqui que entra a ciência, a criatividade e uma longa ligação entre a empresa e o meio universitário e científico.

Como revela Susana Serrano, administradora da Adalberto, de um momento para o outro as encomendas foram canceladas, a têxtil parou e “pensámos em desenvolver uma máscara bonita, já que a nossa área de negócio é o design, mas não bastava ser bonita tinha que ser também protetora.”

Isto decisão foi tomada há cerca de um mês e meio e desde então já foram produzidas cerca de 400 mil máscaras. Mas que máscaras são estas, então? O que têm de especial?

Tecnologia e ciência, diz o minis-

tro Manuel Heitor, enunciando as duas áreas que tutela, numa colaboração entre design e ciência, estratégica em tempos de crise.

“Tentamos aplicar essa legislação num produto têxtil, máscaras bonitas com retenção de partículas certificadas pelo CITEVE, mas continuamos a achar que isso não era o suficiente. Quisemos oferecer à população uma máscara diferenciadora e inovadora”, explica a administradora da empresa.

É que aqui que entram os acabamentos funcionais que a Adalberto já tem desenvolvido noutros contextos e que agora aplicou às máscaras reutilizáveis. “Na camada exterior aplicámos um repelente à água, porque as bactérias se transmitem”, explicou detalhadamente Susana Serrano. “Para além disso, tem um antimicrobiano que retém as bactérias, não permitindo que se movimentem e reproduzam nas fibras têxteis. Já na camada interior tem também um antimicrobiano, um gestor de humidade, que facilita a respiração, e ainda um gestor de

odor. Ela não precisa de ser lavada todos os dias exatamente porque tem este acabamento funcional.”

Um vasto conjunto de elementos que foram pensados em parceria com a Universidade do Minho, instituição com a qual a Adalberto tem uma relação de longa data e, de forma pioneira, com o Instituto de Medicina Molecular (IMM) de Lisboa que ainda continua a fazer investigação e testes relativos a esta máscara em específico.

O virologista Pedro Simas é responsável por uma das equipas de investigadores que sequenciou o SARS COV-2, “novo coronavírus”. Uma tarefa cujo resultado vai permitir aplicar conhecimento nas mais variadas áreas da sociedade, inclusive nesta máscara.

“A minha equipa de virologia no IMM tem uma tarefa muito fácil de explicar”, diz Pedro Simas. “Pomos uma quantidade conhecida de vírus infeccioso em contacto com esta máscara e depois vamos testar se o vírus está inativado ou não. Como é que fazemos isso? Retiramos ao fim de algum tempo, pomos em contacto com células que são suscetíveis em estufas. Se as células morrerem, o vírus não foi inativado, se as células não morrerem o vírus foi inativado. Estamos a testar a capacidade desta máscara de ter capacidade de inativação específica para o coronavírus”, concluiu o investigador.

Esta ligação muito próxima entre mundo empresarial e a comunidade científica deixa muito satisfeito o ministro Manuel Heitor.

“Assistimos à mobilização das empresas com a comunidade científica para transformar as cadeias de produção, num produto que não se produzia na europa: as máscaras, mas uma máscara que é especial, porque tem ciência.”

Para Manuel Heitor, esta pandemia veio acelerar a noção de que precisamos de mais conhecimento. Se temos que aprender a viver com risco, a única forma de o fazer é com mais ciência.”

MANÁ EM TEMPOS DE FOME, MAS NÃO UMA SALVAÇÃO

A aposta nas máscaras tem sido um sucesso, no entanto não é nada mais do que uma “ajuda” para uma empresa como a Adalberto que mantém 50 por cento dos seus funcionários em lay-off, porque o volume de produção ainda está longe de chegar ao pré-covid. Mesmo com as máscaras.

“Estamos a produzir perto de 50 mil máscaras por dia e queremos atingir as 500 mil por semana, mas isto não é a salvação do nosso negócio”, revela Susana Serrano.

Mais do que estimular a produção interna, da estamparia, as máscaras têm sido um salva-vidas para muitas pequenas empresas de confeção que a Adalberto subcontrata na região para confeccionar o produto.

Para o presidente da câmara de Santo Tirso, Alberto Costa, a Adalberto é um exemplo da reinvenção que o tecido empresarial tirsense tem sido obrigado a fazer em tempos de pandemia, adaptando-se às necessidades da realidade e mantendo a atividade.

“Esse é, de facto, o grande destaque do que aqui vimos: a grande diferenciação do produto, um produto que não existe no mercado mundial e isto pode ser uma alavanca importante para a nossa economia”, realçou o autarca.

Com o foco no mercado nacional, onde existe imensa procura, a Sonae Fashion tem já planos em andamento para começar a levar estas máscaras para os mercados espanhol e italiano.

Segundo o administrador da empresa do grupo Sonae, Francisco Pimentel, o produto tem tido uma “receptividade muito boa por parte das pessoas”, sendo que a dificuldade tem sido mesmo “acompanhar todos os pedidos.” Com a produção a entrar em velocidade cruzeiro, o objetivo passa por garantir distribuição em mais pontos de venda e pensar fora de portas, com olhos postos em Espanha e Itália. IIIII



J·O·R·G·E
OCULISTA
www.jorgeoculista.pt

AVENIDA SILVA ARAÚJO, 9011
4795 - 003 VILA DAS AVES

Telef. 252 872 360

HORIZONTE POLAR
ELECTRICIDADE, LDA

MONTAGENS ELÉTRICAS PROJECTOS E ASSESSORIA TÉCNICA
MONTAGENS TELECOMUNICAÇÕES ASSISTÊNCIA E MANUTENÇÃO

Rua António Abreu Machado, nº111 | 4795-034 AVES
TELEF/ FAX 252 872023 | email: hpelectricidade@gmail.com

FARIAUTO

José Mendes da Cunha Faria

CHAPEIRO | PINTURA | MECÂNICA GERAL

Rua Ponte da Pinguela, nº 224 | Vila das Aves
Tlf: 252 871 309 Fax: 252 080 893 | fariauto@portugalmail.pt

DESPORTO

FOTO: VASCO OLIVEIRA



CD AVES | ELEIÇÕES

Freitas e Neves avançam. Armando Silva não se recandidata

CD AVES VAI A ELEIÇÕES A 27 DE JUNHO NUM ATO QUE TERÁ FRENTE A FRENTE UM ANTIGO PRESIDENTE E UM EX-JOGADOR DO PLANTEL PRINCIPAL, ANTÓNIO FREITAS E JOAQUIM NEVES. ARMANDO SILVA ANUNCIOU QUE NÃO SE RECANDIDATA APÓS UMA DÉCADA NA LIDERANÇA DO CLUBE.

É oficial. As eleições para os órgãos diretivos do Clube Desportivo das Aves, a realizar no próximo dia 27 de junho, serão um frente a frente entre dois nomes bem conhecidos dos sócios e adeptos avenses, plenos de história e ligação ao clube: António Freitas e Joaquim Neves.

O ex-presidente do clube, entre 1998 e 2001, volta a candidatar-se ao cargo que ocupou na viragem do milénio e anunciou essa intenção no final do mês de maio. Em declarações à agência Lusa, António Freitas aponta o futebol jovem e a dinamização infraestrutural do Desportivo das Aves como prioridades da sua candidatura.

“Pretendo que o rico e vasto património do clube, a formação e as modalidades sejam uma marca de referência no Aves, pugnando também pela recuperação do projeto do complexo desportivo, que se encontra estagnado no coração da Vila das Aves”, pode ler-se no manifesto eleitoral.

Joaquim Neves, 49 anos, é desde

2012 diretor geral da formação no CD Aves e empresário no ramo da ortopedia. O ex-lateral direito é uma figura do futebol no clube, tendo feito a formação e iniciado a carreira de profissional no Desportivo, regressando ‘a casa’ para terminar uma carreira por onde passou por clubes como o FC Porto durante três temporadas.

Contactado pelo Entre Margens, Neves confirmou a sua candidatura que apresentará oficialmente durante a próxima semana. Para já, diz estar a preparar a equipa que o vai acompanhar nesta corrida eleitoral, remetendo informações mais detalhadas para o momento da apresentação oficial.

ARMANDO SILVA NÃO SE RECANDIDATA

O fim de uma era para o clube e para o próprio. Armando Silva anunciou oficialmente a decisão de não se recandidatar a mais um mandato como presidente da direção do CD Aves. O ainda presidente justificou a decisão de não se recandidatar “com o desgas-

te pessoal e profissional significativo”.

Em jeito de retrospectiva Armando Silva diz-se “satisfeito” pelo trabalho que desenvolveu em prol do clube ao longo da última década. “Quando iniciei o percurso como presidente, estava o futebol profissional na II Liga, em época alguma estivemos para descer”, referiu. Desde então, “por duas vezes ficamos à porta da subida, dois terceiros lugares. Construí uma grande obra, o Complexo do CD Aves (Bernardino Gomes), que aumentou a qualidade do nosso futebol de formação. Mantive o Futsal (masculino e feminino), foi criada a secção voleibol feminino que muitas alegrias nos têm dado. Somos clube certificado pela FPF, 5 Estrelas Futebol e 3 Estrelas Futsal.”

Em nota de agradecimento a “dirigentes, funcionários, coordenadores, seccionistas, técnicos e sócios” do clube, Armando Silva deixa um último recado para os seus críticos. “Com uma grande certeza fico nesta minha saída, não farei a outros o que me andam a fazer nestes últimos meses.” ■■■

Funerária das Aves Alves da Costa

Serviço permanente

Telef. 252 941 467
Telem. 914 880 299
Telem. 916 018 195

Negrelcar
CENTRO ASSISTÊNCIA AUTO

ELECTRICIDADE AUTO | MECÂNICA GERAL | TACÓGRAFOS | LIMITADORES DE VELOCIDADE | ALARMES | AUTO-RÁDIOS

Av. 27 de Maio, 817 | Vila de Negrelos - Telf.: 252 870 870 - Fax: 252 870 879 | E-mail: geral@negrelcar.pt
Serviço de colisão: Pq Industrial Mide | Lordelo | Tel. 252 843 383 | Email: mide@negrelcar.pt

J·O·R·G·E
OCULISTA

www.jorgeoculista.pt

AVENIDA SILVA ARAÚJO, 9011
4795 - 003 VILA DAS AVES

Telef. 252 872 360

DESPORTO

DESPORTO | CD AVES

Aves regressa e tem dois meses para salvar uma época

FUTEBOL PROFISSIONAL REGRESSA ESTA SEMANA DEPOIS DA INTERRUPTÃO PANDÉMICA, SEM ADEPTOS NAS BANCADAS E COM APERTADAS MEDIDAS DE SEGURANÇA E TESTAGEM. CD AVES COMEÇA SEXTA-FEIRA, DIA 5, A JOGAR A SOBREVIVÊNCIA ENTRE OS GRANDES.

É hora das decisões. Não há volta a dar. Após a interrupção das competições desportivas devido à pandemia de covid-19, o futebol começa a regressar um pouco por toda a Europa em clima menos festivo, sem o colorido e a entusiástica sinfonia produzido pelas bancadas cheias de adeptos fervorosos.

Em Portugal está tudo por decidir em termos de classificação geral, quer no topo, quer no fundo, prometendo uma reta final de campeonato apaixonante. Assim se espera. O futebol é uma religião de massas e, numa altura complicada da vida das sociedades, pode ter um papel fundamental no levantamento do ânimo coletivo.

Para o Desportivo das Aves, está tudo em jogo e a tarefa não é nada menos que hercúlea. Com dez jornadas para disputar, a formação avense está no último lugar da tabela a nove pontos da linha de sobrevivência entre os grandes do futebol nacional. A matemática é possível, mas vai ser preciso uma ponta final fenomenal

O ASSUNTO SALÁRIOS PARECE, PELO MENOS PARCIALMENTE, RESOLVIDO. RESTA SABER SE O CIRCO EM TORNO DAS INDEFINIÇÕES NA SAD E DAS ELEIÇÕES NÃO TEM INFLUÊNCIA DENTRO DAS QUATRO LINHAS

nal dos comandados de Nuno Manta Santos para tomar este objetivo realidade.

Sobretudo quando o plantel está ainda mais reduzido de qualidade após as rescisões de Welinton Jr e Beunardeau, duas peças fundamentais do onze do Desportivo durante toda a temporada, um pela acutilância e talento ofensivo o outro pelos milagres que joga após joga ia concretizando na baliza contrária, evitando males piores.

O assunto salários parece, pelo menos parcialmente, resolvido. Resta saber se o circo em torno das indefinições na SAD e das eleições do clube não tem influência na performance dentro das quatro linhas.

As boas notícias são que o Estádio do Clube Desportivo das Aves foi aprovado pela DGS para receber os jogos do campeonato, o que vai permitir alguma sensação de normalidade aos jogadores.

Por outro lado, o clube anunciou esta semana que foi detetado um caso positivo de covid-19 num atleta do plantel avense. Uma situação que surge após um segundo teste ao jogador em questão depois de um primeiro inconclusivo.

Muitas dores de cabeça para Nuno Manta Santos ter que gerir à entrada desta fase absolutamente decisiva e inescapável.

O Desportivo das Aves recebe, esta sexta-feira, dia 5 de junho, pelas 21h15 o Belenenses SAD. No dia 11 de junho a formação avense desloca-se a Tondela e a 16 de junho recebe o FC Porto. IIIII



FOTO: VASCO OLIVEIRA

DESPORTO | FC TIRSENSE

Tirsense está a um passo de voltar aos nacionais

FORMAÇÃO JESUÍTA É LÍDER DA SUA SÉRIE DA DIVISÃO DE ELITE DA AF PORTO E FOI UM DOS NOMES INDICADOS À SUBIDA, ESPERANDO APENAS POR UMA DESISTÊNCIA PARA CONFIRMAR O SEU LUGAR NO CAMPEONATO DE PORTUGAL. TIRSENSE B E UDS RORIZ TAMBÉM SUBIRAM.

Um efeito dominó que pode levar o Tirsense de regresso ao Campeonato de Portugal. O cancelamento de todas as competições de futebol não profissional da FPF e das associações distritais devido à pandemia levou a Federação Portuguesa de Futebol a anunciar uma grande reestruturação do futebol 'amador'.

Esta reestruturação centra-se na criação da III Liga na época 21\22 como transição entre o Campeonato de Portugal e a II Liga, primeiro escalão profissional. Para que tal aconteça, na época 20\21 o Campeonato de Portugal vai jogar-se com 96 equipas, 70 que permanecem, 20 que sobem dos distritais, 4 equipas B e 2 clubes que descem da II Liga.

O Tirsense encaixaria no âmbito de equipas que sobem das distritais já que é líder da sua série da Divisão de Elite da AF Porto. O problema é que na AFP há dois candidatos e acaba por ser Salgueiros o beneficiado por ter mais pontos aquando da

paragem da competição. À equipa jesuíta resta esperar por uma possível desistência, algo que o próprio clube admite em nota de imprensa. "É expectável que suba mais um clube da AFP ao Campeonato de Portugal."

As desistências de subidas de divisão têm sido uma constante para clubes em dificuldades financeiras, um cenário que se agravou com a pandemia. Ao Tirsense resta esperar para ver.

Quem já garantiu a subida foi o Tirsense B que subiu à I Divisão da AF Porto e a UDS Roriz que subiu à Divisão de Honra também da AF Porto. IIIII

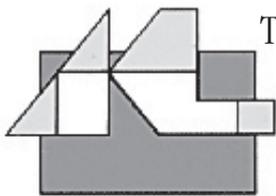
As desistências de subidas de divisão têm sido uma constante para clubes em dificuldades financeiras. Ao Tirsense resta esperar para ver.

J·O·R·G·E
OCULISTA
www.jorgeoculista.pt

AVENIDA SILVA ARAÚJO, 9011
4795 - 003 VILA DAS AVES

Telef. 252 872 360

MACHADO & LOBÃO, LDA.



TECTOS FALSOS | DIVISÓRIAS |
APLICAÇÕES EM GESSO |
DECORAÇÕES

Telefone: 252 872 305 | Fax: 252 941 681 | Rua António Abreu Machado -
4795-034 Vila das Aves | machadoelobao@iol.pt

Agência Funerária Santos Godinho, Lda.

De: Ângela Santos & Luís Carlos Godinho



ATENDIMENTO 24 HORAS
☎ 252 872 140
☎ 917 889 358 | ☎ 918 374 591

Santos Godinho, Lda.

MAIS DO QUE FUNERAIS, FAZEMOS HOMENAGENS.

Travessa das Fontainhas, 64 - VILA DAS AVES | Rua do Giestal, 72 - S. TOMÉ DE NEGRELOS

DIVERSOS

Ética no desporto e comunicação social



Jorge Machado*

Seja em termos práticos, seja em termos teóricos, no seio da sociedade civil e do próprio Desporto, torna-se cada vez mais difícil falar de valores éticos, fair-play e princípios humanistas. Efetivamente, a crise de valores a que assistimos no seio do Desporto é o reflexo da crise de valores patente na nossa sociedade contemporânea. O Desporto é um espelho da sociedade, espelhando as suas crises e contradições, os seus sonhos e as suas esperanças.

O Desporto é uma criação humana pelo que, "só como prática humanizante, movimento em direção à transcendência, o Desporto é salutar, porque o Homem é corpo-alma-natureza-sociedade (Manuel Sérgio)". Portanto, só há Desporto se houver ética e, por sua vez, tal só é possível de ocorrer se houver uma perspetiva humanista e pluralista da atividade desportiva, assumindo o Desporto a sua relevante dimensão enquanto instrumento para a realização da dignidade do ser humano, do respeito pelo seu corpo e de expressão da sua liberdade individual.

Esta necessidade de uma consciência global sobre o valor da ética no Desporto leva-nos ao tema de hoje: a importância dos media na sua discussão e promoção.

A comunicação social é hoje onnipresente, sendo muito responsável pela formação de opiniões por parte de todos os cidadãos. A facilidade com que nos grudamos em frente à televisão, a um ecrã de telemóvel, à rádio, a uma revista ou a um jornal, explica muito sobre a sociedade atual.

Embora reconheçamos o importantíssimo papel que os media têm vindo a assumir, nomeadamente, no que concerne à produção de conhecimento e circulação de informação, entendemos que nunca foi tão importante, juntos dos órgãos de comunicação social, promover o debate sério sobre a necessidade de serem criados conteúdos que sejam eticamente responsáveis.

Compreendemos que a dificuldade dos media está em conciliar uma dupla finalidade, ou seja, se por um lado impera o desejo de verdade, objetividade e informação, por outro impera uma lógica economicista, sensacionalista e mediática, preocupada em demasia com o share (audiências) e o lucro.

Se compreendemos que a comunicação é de facto uma necessidade social, pois o Homem é um ser em constante comunicação, é importante que esta se possa desenvolver num ambiente livre, sadio e seguro. Todavia, a forma como a maioria dos media trata o Desporto, exaltando tudo o que de mau ocorre no seu seio, limita e torna quase hercúleo o esforço de promover e versar sobre as suas infinitas vantagens, entre elas, o seu

importante legado na promoção de valores éticos universais.

Assim, advogando do positivamente ingénuo, acreditamos em programas desportivos com menos horas de comentários infrutíferos e inconsequentes, que nada mais alimentam do que cegos ódios e guerras particulares, em nada contribuindo para uma sociedade mais esclarecida e informada. Cremos ser o momento para todos refletirmos!

A nossa opinião é de que os media devem evoluir para programas desportivos nos quais se façam análises ao jogo, se exaltem comportamentos positivos, se avaliem as opções táticas e técnicas, se valorize o corpo humano numa ótica biomecânica e estética. Enfim, que se discuta mais sobre a prática desportiva em si, na sua beleza e complexidade, contribuindo desta forma para o aumento da qualidade do debate.

Obviamente todos temos responsabilidades nesta mudança de paradigma, pois somos os principais consumidores deste tipo de programas, ou não fosse esta uma relação causa-efeito, desde logo, porque os media influem na vida individual e social, mas também são influenciados por esta.

Por fim, há que reconhecer que os media são, provavelmente, o mais poderoso aliado do Desporto, permitindo-lhe uma difusão sem igual, contribuindo para a sua democratização e para a captação da sua beleza e de todo o seu esplendor. Por tudo isto, se afigura da maior importância um debate sério e conclusivo sobre a necessária revisão à forma de o comunicar.

*Embaxador para a Ética no Desporto | Plano Nacional de Ética no Desporto | PNED/IPDJ

PUBLICIDADE

SOLUÇÃO
AGÊNCIA DE PROMOÇÃO INVESTIMENTOS



JORGE REBELO - 913465108
jrebeloconsultores@hotmail.com

MORADIA T3

S. SIMÃO DE NOVAIS
COMO NOVA (195 000,€)

MORADIA VILA DAS AVES

155 000,€
MUITO BONITA. A TERMINAR A SEU GOSTO

MORADIA

EM CHAFÉ - VIANA
Aceitamos permuta

TERRENO PARA CONSTRUÇÃO

COM PROJETO APROVADO
S. TOMÉ DE NEGRELOS

www.asolucaoimobiliaria.pt

AMI12140

SANTO TIRSO
CÂMARA MUNICIPAL
EDITAL

Tarifário dos Serviços de Resíduos Urbanos para o ano 2020

DR. ALBERTO MANUEL MARTINS DA COSTA, PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DE SANTO TIRSO

Torna público, para efeitos do disposto no artigo 56º do Anexo I da Lei nº 75/2013, de 12 de setembro, e artigo 50.º do Regulamento de Serviço de Gestão de Resíduos Urbanos, que a câmara municipal, em reunião ordinária de 14 de maio de 2020 (item 3 da respetiva ata), aprovou o tarifário dos Serviços de Resíduos Urbanos para dois mil e vinte, nos termos da tabela anexa ao presente edital e que dele fica a fazer parte integrante, constituindo a subseqüente folha.

Mais se publicita que o referido tarifário entra em vigor cinco dias após a publicação do presente edital na Internet, no sítio institucional do município.

E para constar e devidos efeitos, vai o presente edital ser afixado e publicado nos termos legais.

Santo Tirso, 15 de maio de 2020

O Presidente,

Dr. Alberto Costa

TARIFÁRIO DE GESTÃO DE RESÍDUOS PARA O ANO DE 2020

A - TARIFÁRIO

1 - Utilizadores Domésticos

Com abastecimento e consumo de água:

1.1 - Recolha Porta a Porta	
a) Tarifa Fixa (Valor Mensal - 30 dias)	6,30€
b) Tarifa Variável (€/m³)	0,063€
1.2 - Recolha Coletiva	
a) Tarifa Fixa (Valor Mensal - 30 dias)	4,80€
b) Tarifa Variável (€/m³)	0,063€

Sem Abastecimento e sem consumo de água¹

1.3 - Recolha Porta a Porta	
a) Tarifa Fixa (Valor Mensal - 30 dias)	6,30€
b) Tarifa Variável (€/m³)	0,063€
1.4 - Recolha Coletiva	
a) Tarifa Fixa (Valor Mensal - 30 dias)	4,80€
b) Tarifa Variável (€/m³)	0,063€

2 - Utilizadores Não Domésticos²

a) Tarifa Fixa (Valor Mensal - 30 dias)	8,00€
b) Tarifa Variável (€/30 dias)	0,100€

B - TARIFÁRIO SOCIAL

1 - Utilizadores Domésticos

Com abastecimento e consumo de água:

1.1 - Recolha Porta a Porta	
a) Tarifa Fixa (Valor Mensal - 30 dias)	1,26€
b) Tarifa Variável (€/m³)	0,063€
1.2 - Recolha Coletiva	
a) Tarifa Fixa (Valor Mensal - 30 dias)	0,96€
b) Tarifa Variável (€/m³)	0,063€

Sem abastecimento e sem consumo de água¹

1.3 - Recolha Porta a Porta	
a) Tarifa Fixa (Valor Mensal - 30 dias)	1,26€
b) Tarifa Variável (€/m³)	0,063€
1.4 - Recolha Coletiva	
a) Tarifa Fixa (Valor Mensal - 30 dias)	0,96€
b) Tarifa Variável (€/m³)	0,063€

2 - Utilizadores Não Domésticos²

a) Tarifa Fixa (Valor Mensal - 30 dias)	6,30€
b) Tarifa Variável (€/30 dias)	0,100€

C - SERVIÇOS AUXILIARES

a) Recolha e Transporte de Montureiras (€/Ton)	245,00€
b) Recolha e Transporte de Resíduos de Construção e Demolição (€/Ton)	48,00€
c) Recolha e Transporte de Resíduos de Construção e Demolição com Amianto (€/Ton)	95,00€

D - Taxa de Gestão de Resíduos (TGR)³

Tarifa Fixa (Valor Mensal - 30 dias)	1,100€
--------------------------------------	--------

ENTRE
MARGENS

Assine e
divulgue

J·O·R·G·E
OCULISTA

www.jorgeoculista.pt

AVENIDA SILVA ARAÚJO, 9011
4795 - 003 VILA DAS AVES

Telef. 252 872 360

A FECHAR

Próxima edição
do Entre Margens,
nas bancas
a 25 de junho

DISTINÇÃO

Artigos de Jorge Machado distinguidos

COLUNISTA ESTÁ ENTRE O GRUPO DE PREMIADOS DO CONCURSO “DESPORTO COM ÉTICA” PELO SEGUNDO ANO CONSECUTIVO.

Uma dobradinha. Jorge Machado, avense e colunista do Entre Margens (ver página 15), está pelo segundo ano consecutivo entre o grupo de premiados do concurso “Desporto com Ética” promovido pelo Instituto Português do Desporto e da Juventude (IPDJ) em parceria com o Clube Nacional de Imprensa Escrita e Associação dos Jornalistas de Desporto.

Depois da menção honrosa alcançada em 2019, Jorge Machado ficou no 2º lugar na categoria de imprensa regional.

Com um passado brilhante como atleta de karaté, o atual treinador da Assoc. Recreativa de Rebordões começou a escrever a sua coluna mensal no Entre Margens em janeiro de 2018, recebendo distinções pelos seus artigos relativos a ambos os anos elegíveis para o concurso.

Jorge Machado é licenciado em direito e mestre em gestão desportiva. Trabalha atualmente no gabinete de apoio à presidência, na câmara de Santo Tirso e é presidente da assembleia de freguesia de Vila das Aves. É embaixador para a ética desportiva e integra a equipa técnica da Federação Nacional de Karaté. ■■■■



OFERTA

Indaqua oferece computadores a estudantes carenciados

A INDAQUA SANTO TIRSO TROFA ENTREGOU À CÂMARA 30 COMPUTADORES E 500 VISEIRAS PARA APOIO DAS FAMÍLIAS E INSTITUIÇÕES NO COMBATE À CRISE.

Decorreu na Fábrica de Santo Tirso a entrega, por parte da Indaqua Santo Tirso / Trofa, de 30 computadores portáteis que a Câmara de Santo Tirso vai destinar a alunos carenciados e 500 viseiras para diversas instituições. Presente a diretora geral da empresa, Anabela Alves, que referiu que este apoio já vinha sendo estudado há algum tempo mas só agora foi possível concretizar por difi-

culdades de mercado.

Alberto Costa referiu que a Indaqua desde cedo tem colaborado com a Câmara na higienização das ruas da cidade de Santo Tirso e que o repto que lhe foi lançado para este apoio concreto vai, no caso dos computadores resolver algumas carências ainda existentes, no que respeita ao ensino à distância, em três dos agrupamentos de escolas do concelho. ■■■■

TURISMO | RESTAURANTES

Santo Tirso senta-se à mesa durante todo o mês de Junho

INICIATIVA DA ACIST TEM, ESTE ANO, UM OBJETIVO AINDA MAIS VITAL: AJUDAR A RELANÇAR A RESTAURAÇÃO TIRSENSE NO PÓS-PANDEMIA.

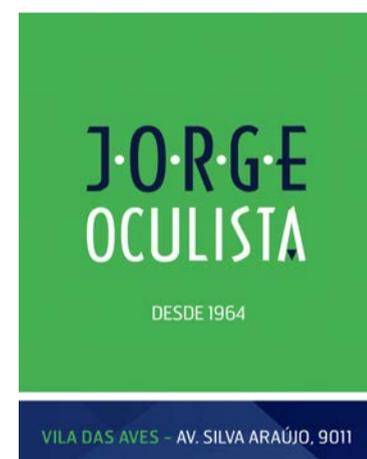
O ‘Santo Tirso à Mesa’ está de regresso para a sua terceira edição durante todo o mês de junho, este ano com responsabilidades e objetivos ainda mais relevantes para os restaurantes do concelho de Santo Tirso.

“Numa altura em que se pretende retomar a atividade comercial normal após o período de confinamento e face à grave crise económica decorrente da paralisação total de atividade que atingiu particularmente o setor da restauração, a ACIST pretende contribuir para ajudar este setor a voltar à normalidade e para isso julga ser este o melhor momento para realizar a 3ª Edição do Santo Tirso à Mesa”, pode ler-se na nota de imprensa da Associação Comercial e Industrial de Santo Tirso (ACIST).

Tal como nas edições anteriores, a ideia é que, até 30 de junho, todos os estabelecimentos aderentes, possam disponibilizar refeições ao almoço e/ou ao jantar com a promoção “2 por 1”, composto por um prato principal, uma sobremesa e um copo de vinho, para duas pessoas, pelo preço de uma.

“O objetivo é que as pessoas levem companhia aos restaurantes e possam apreciar as propostas em campanha, a um preço muito mais acessível, o que estimulará uma maior afluência a estes estabelecimentos”, explica a ACIST.

Esta edição já ultrapassou o record de estabelecimentos aderentes e a ACIST apela à participação nesta iniciativa e apoio ao setor da restauração, “que bem necessita da ajuda de todos” nesta altura. ■■■■



LABORATÓRIO DE ANÁLISES CLÍNICAS MESQUITA & DAMIÃO, LDA.



VILA DAS AVES
Praça de Bom Nome, 153
Telef. 252 875 008 / Fax: 252 875 010
geral@mesquitadamiao.pt
www.mesquitadamiao.pt
Horário de Atendimento
08:00 às 12h30 / 14:00 às 18:30

ABERTOS AOS SÁBADOS EM

Vila das Aves - 8:00 às 12:00
Moreira de Cónegos - 08:30 às 10:30
Oliveira de Stª Maria - 08:00 às 10:30
Gondar - 08:00 às 10:00
Delães - 08:00 às 10:30



Laboratório
Certificado pela
Norma ISO
9000:2015 e pela
normativa da
Ordem dos
Farmacêuticos
designada por
Normas do
Laboratório Clínico
desde 20 de
janeiro de 2004.

POSTOS DE COLHEITA

S. TOME DE NEGRELOS

Av. da Ponte, nº63 (frente ao
Centro de Saúde de Negrelos)
Telef. 252 942 253

OLIVEIRA STª MARIA

Av. 25 de Abril, 96 (junto à
Farmácia Almeida e Sousa)
Telef. 252 931 578

DELÃES

Rua do Pavilhão, Ed. Europa, Loja
15 (frente ao Centro de Saúde
de Delães) - Telef. 252 981 134

LANDIM

Av. do Monte, 765 - Pedreira

VILARINHO

Rua das Fontainhas, 72 (junto
à Farmácia de Vilarinho)

MOREIRA DE CÓNEGOS

Av. Santa Marta, 37 (Clínica de
Moreira de Cónegos)
- Telef. 253 562 888

GONDAR

Urb. Calvário (Gondarmed -
Clínica Médico Dentária - junto
à Farmácia de Gondar)